

Alexandre Garcia

A grandeza do Brasil

Ao abrir a Assembleia Geral da ONU, o Presidente Lula falou contra a guerra e criticou os membros permanentes do Conselho de Segurança, que têm poder de veto e fazem guerras. O Brasil quer ser membro permanente - já que também foi nação vitoriosa na II Guerra. O Presidente dos Estados Unidos, que falou depois, concordou com Lula, pregando a necessidade de mais vozes no Conselho de Segurança. Hoje os presidentes Lula e Biden se encontram, em Nova Iorque. Foi uma presença forte do Brasil, diante de representantes dos 193 países membros das Nações Unidas. É desejo do Brasil ter um protagonismo mais significativo nas questões mundiais; mas teria o país um Poder Nacional para sustentar uma posição maior, mais decisiva?

Não parece que estejamos em situação de grandeza política para isso. O Chefe de Estado, que deveria ser um estadista, é mais afeto às questões menores

da política, assuntos provincianos, pessoais. O Brasil se apresenta grande na ONU, mas fica com aspecto de propaganda. Na prática, conforma-se com o objetivo de ser uma liderança regional. Não fossem os desastres econômicos dos regimes argentino e venezuelano, certamente teríamos séria concorrência no campeonato regional de poder e influência. Além disso, misturamos política com comércio exterior. Ter a China como principal parceiro comercial não exige que elogiemos o regime autoritário comunista chinês. Nossas relações internacionais misturam diplomacia com ideologia e hoje estamos colados na Venezuela, Argentina, Cuba, Nicarágua, China e Rússia - só para citar alguns países que, por coincidência, não são exatamente democracias.

Além disso, nossa tentativa de liderança mistura o estilo de clientelismo usado dentro do país, com política de boa vizinhança de oferecer créditos

de um banco estatal nacional, como se ele fosse uma agência internacional de desenvolvimento. É a projeção do fisiologismo interno para atrair países na ilusão de liderança regional. Para complicar as questões diplomáticas, nosso Chefe de Estado faz declarações tomando partido na guerra Rússia-Ucrânia, despreza decisões do Tribunal Penal Internacional, chama os países-membros do Tratado de Roma de bagrinhos, provoca o aliado histórico americano e permite que aportem no Rio navios de guerra do Irã. Agora na ONU desagradou de novo os Estados Unidos ao defender Cuba e o Hamas.

A Índia, que tem a maior população do mundo, desde sua independência em 1947 tem mantido neutralidade, com a qual cruzou a guerra fria. Hoje China-Rússia e Estados Unidos parecem ensaiar uma segunda guerra fria. O atual governo brasileiro poderia imitar a Índia, mas dá todos os sinais

de que já escolheu ficar coadjuvante de um lado. O Poder Nacional, além do Poder Político, se compõe do poder econômico, social e militar. No econômico, estamos entre as maiores economias do mundo, produtores espetaculares do combustível mais nobre, o alimento que energiza pessoas. E nosso potencial é maior ainda, em energia limpa, minerais, água potável, terra para produzir alimento, que pode ainda ser multiplicada, a despeito da ideologia anti agro. Mas nosso poder militar é fraco, em disparidade com a riqueza que precisa ser defendida. E nosso poder social é medíocre, com ensino em geral precário e formação política e de cidadania não compatíveis com o primeiro dos fatores de riqueza: a natureza. E Lula, na ONU, ainda criticou o nacionalismo. Seu ex-Ministro de Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger, tem criticado a mediocridade. Com ela, não pode haver grandeza.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Lula precisa melhorar vida da classe média para fortalecer democracia, diz economista

1-MULTA CONTRA BOLSONARO - Ibama revalida multa de Bolsonaro, que reclama: “Perseguição contínua”. Bolsonaro foi multado por pesca em estação ecológica de Angra em 2012. Processo havia sido anulado, mas foi reaberto no governo Lula. Por Raphael Veleda. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) reverteu a anulação do processo que multou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por pesca ilegal em uma estação ecológica em 2012. Com isso, a multa de R\$ 10 mil voltou a valer, mas a defesa de Bolsonaro poderá recorrer. (...) (Metrópoles)

2-PROCESSO DA J&F que vai a julgamento em SP pode render a Lewandowski honorário milionário. Por Malu Gaspar e Rafael Moraes Moura. A disputa bilionária entre o grupo J&F e a multinacional indonésia Paper Excellence terá quarta-feira, 20, um julgamento decisivo no Tribunal de Justiça de São Paulo sobre quem deve ficar com a Eldorado Celulose. Cada lado contratou um exército de advogados para a batalha judicial que já dura mais de cinco anos, mas um personagem em especial tem muito a lucrar com uma eventual vitória dos irmãos Joesley e Wesley Batista: o ex-ministro do STF Ricardo Lewandowski, contratado pela J&F para fazer um parecer defendendo o ponto de vista da empresa. Os honorários do ex-ministro do Supremo podem chegar a R\$ 1,6 milhão. (...) (O Globo)

3-FALA RACISTA - Camilo Cristóforo, vereador de São Paulo, é cassado por fala racista. Por Saulo Pereira Guimarães. A

Câmara Municipal de São Paulo aprovou por 47 votos a cassação de mandato do vereador Camilo Cristóforo (Avante) por falas racistas proferidas em maio do ano passado — houve 5 abstenções e nenhum voto contra. Quem assumirá a vaga é o Dr. Adriano Santos (PSB). O que aconteceu O que disse Cristóforo em sua defesa – “Eu nunca fui chamado de racista por qualquer canto que eu ando nessa cidade. O negro não é bobo, não. Ele sabe quem trabalha. Aqui ninguém está me julgando. Aqui estão me executando.” (Camilo Cristóforo, vereador pelo Avante, durante sua defesa) Segundo suplente do PSB, o ex-PM Adriano Santos fica com a vaga na Câmara, após ter obtido 5.813 votos na eleição de 2020 — (Cristóforo teve 23.431 e estava em seu segundo mandato consecutivo). (...) (UOL)

4-CLASSE MÉDIA - Lula precisa melhorar vida da classe média para fortalecer democracia, diz Acemoglu. Por Thais Carrança. Combater a desigualdade é importante, mas não é suficiente para o Brasil fortalecer sua democracia sob o novo governo, acredita o economista Daron Acemoglu, coautor do best-seller Por que as nações fracassam e que está prestes a lançar no país seu novo livro Poder e progresso. “Ao menos que Lula encontre uma forma de atrair uma parcela significativa da população que se desencantou com a democracia brasileira, não será um caminho fácil”, diz Acemoglu, em entrevista exclusiva à BBC News Brasil. Para o professor do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts, na sigla em inglês), o presidente brasileiro precisa ir

além dos programas sociais para vencer a polarização do país. “É preciso criar melhores oportunidades de emprego para a classe média trabalhadora, para pessoas do setor agrícola”, sugere o economista turco-americano, de etnia armênia. (...) (BBC News Brasil)

5-DESMATAMENTO - Uma área equivalente a 278 mil campos de futebol, maior que a capital de São Paulo e que 96% das cidades do Sudeste. Esse é o tamanho da superfície desmatada numa faixa de 10 km no entorno imediato da Terra Indígena Karipuna, entre os municípios de Porto Velho, Nova Mamoré e Buritis, em Rondônia. O desaparecimento de três quartos da floresta em volta contrasta com a natureza quase intocada dentro da demarcação. A pressão, no entanto, ultrapassa as cercas. Na última década, invasões para grilagem e extração ilegal de madeira multiplicaram a devastação interna de 6 km² para 71 km² (cerca de 5% da área). O caso Karipuna é um entre muitos exemplos da ameaça crescente ao redor dos territórios indígenas na Amazônia, mostra análise da Folha. No alvo da votação sobre a tese do marco temporal, a ser retomada pelo Supremo Tribunal Federal nesta quarta-feira (20), essas reservas são algumas das últimas barreiras ao avanço do desmatamento. O desmate já supera metade da vegetação nativa no entorno de 36 unidades alcançadas pela fronteira agrícola da Amazônia, e chega a 92% nas bordas da reserva Sororó, em São Geraldo do Araguaia (PA). Os cálculos consideram uma distância de 10 km para fora dos limites de cada terra indígena. Baseada nos dados oficiais do Inpe

(Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), a análise indica o solo indígena como a categoria fundiária mais preservada da Amazônia. As 327 áreas ocupadas por povos originários representam um quarto do bioma e só perderam 1,5% da vegetação primária. Enquanto isso, a supressão já é de 24% no restante da região. Com a expansão das atividades agropecuárias e ocupações urbanas em direção à floresta, muitos desses territórios se tornaram verdadeiras ilhas verdes, cercadas principalmente por pastagens e lavouras. Garimpo, exploração madeireira e grilagem são outros vetores de pressão. Uma área equivalente a 278 mil campos de futebol, maior que a capital de São Paulo e que 96% das cidades do Sudeste. O desmate já supera metade da vegetação nativa no entorno de 36 unidades alcançadas pela fronteira agrícola da Amazônia, e chega a 92% nas bordas da reserva Sororó, em São Geraldo do Araguaia (PA). Os cálculos consideram uma distância de 10 km para fora dos limites de cada terra indígena. Baseada nos dados oficiais do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), a análise indica o solo indígena como a categoria fundiária mais preservada da Amazônia. As 327 áreas ocupadas por povos originários representam um quarto do bioma e só perderam 1,5% da vegetação primária. (...) (Folha de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Uma análise no STF amplamente delicada

Nesta mesma semana em que uma menina de 11 anos fez um aborto legal após ser estuprada pelo próprio padrasto no interior da Bahia, a presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Rosa Weber, marcou o julgamento de ação que descriminaliza a interrupção da gravidez. O assunto, muito delicado, será analisado pela Corte entre os dias 22 e 29 ainda deste mês.

A legalização do aborto é um tema complexo e altamente controverso que tem sido debatido em todo o mundo. Existem argumentos a favor e contra e essas discussões geralmente se baseiam em questões éticas, de saúde pública e direitos das mulheres.

Um dos principais argumentos a favor da legalização do aborto é o direito das mulheres de fazerem escolhas sobre seus próprios corpos. Defensores dessa perspectiva argumentam que as mulheres devem ter o direito de decidir se desejam ou não continuar com uma gravidez, especialmente em casos de estupro, incesto, anomalias fetais graves ou riscos à saúde da mãe.

Além disso, a legalização pode ajudar a reduzir o número de abortos clandestinos e inseguros, que são uma importante causa de mortalidade materna em muitos

países onde o aborto é ilegal. Por outro lado, os oponentes argumentam que a vida começa na concepção e, portanto, o aborto é equivalente a tirar uma vida humana. Eles acreditam que o direito à vida do feto deve ser protegido e que o aborto é moralmente errado. Para esses indivíduos, a legalização do aborto é vista como um ato que ignora os direitos do feto em desenvolvimento.

Alguns críticos afirmam ainda que a sua ‘liberação’ pode levar a um aumento no número de abortos, pois a disponibilidade e a acessibilidade dos serviços podem tornar mais fácil para as mulheres optarem por essa opção em vez de explorar alternativas como a adoção.

Os debates também têm implicações religiosas, culturais e políticas. Em muitos países, a questão do aborto divide a opinião pública e os legisladores, tornando-se um tema central nas eleições e nos movimentos sociais.

Após essa pequena reflexão, o que podemos afirmar é que a Suprema Corte está prestes a discutir um tema de altíssima importância e delicado, não só no Brasil, como no mundo todo. Que a decisão seja feita com muita responsabilidade.

O calor inesperado e suas consequências

O Brasil foi invadido nesta semana pelo o que tem sido chamado de “onda de calor”. O fenômeno fez o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) aumentar, na quarta-feira (20), o nível do alerta e colocar mais estados sob um aviso de “grande perigo” por causa das temperaturas acima da média.

Ainda de acordo com o Inmet, A onda de calor começou na segunda-feira (17) e deve ter o ápice neste fim de semana, com tendência de ainda afetar regiões do interior na próxima semana. Em algumas localidades, são previstas marcas na casa dos 43°C.

O mais recente alerta do Inmet é da categoria “vermelho”, que significa “grande perigo”. O forte calor, de certa forma, desproporcional para faz aumentar o sinal de alerta sobre uma série de cuidados que a população deve tomar com a saúde.

Órgãos de segurança precisam se empenhar em campanhas de conscientização sobre as principais precauções a serem tomadas, como manter a hidratação e o uso de roupas mais leves e que retém menos calor.

Assim como as unidades de saúde precisam se preparar para casos de mal estar, comuns em épocas mais quentes.

Por outro lado, alguns setores, principalmente os que se beneficiam do tempo quente e das atividades ao ar livre podem aproveitar as altas temperaturas para acumular um lucro inesperado.

O fato é que as altas temperaturas, de acordo com as agências de meteorologia, devem manter-se no topo até, pelo menos o próximo domingo.

Que todos possam se preparar, se cuidar e também aproveitar a ocasião da melhor maneira possível.

Opinião do leitor

Lula na ONU

O discurso de Lula na ONU pareceu pragmático demais e muito parecido com os outros que fez nas assembleias gerais da organização. Aliás, o presidente bate na mesma tecla. Nada contra, mas poderia variar um pouco as cobranças aos líderes globais.

Pedro Barros de Limeira
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: LEI DE IMPRENSA ENCALHA NO SENADO

As principais notícias do Correio da Manhã em 21 de setembro de 1923 foram: governo grego começa a cumprir as exigências da Conferência dos Embaixadores sobre Janina. Lei de Imprensa encalha no Senado por não ter maioria a favor da proposta. Fortes tremores de terra são sentidos em Malta e na Sicília. No Sul, combates ficam próximos de Uruguiana e na fronteira do Uruguai.

HÁ 75 ANOS: EUA FAZ EMBARGO DE PRODUTOS A BERLIM ORIENTAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 21 de setembro de 1948 foram: mediador da ONU para o caso da Palestina, Conde Bernadotte é assassinato na cidade sagrada; polícia tenta descobrir se pistoleiro era árabe ou judeu. Países ocidentais proíbem embarque de

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.